



Apresentação

Argumentação política nos discursos digitais

Thais Barbosa de Almeida

Universidade de Limoges (Unilim), França
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil
orcid.org/0000-0003-4300-6405

Yeny Serrano

Universidade de Strasbourg (UNISTRA), França
orcid.org/0000-0001-7835-8975

Este dossiê temático é resultado de uma colaboração entre a revista EID&A e a ADAL (*Analyse des discours de l'Amérique latine*). Os artigos reunidos neste dossiê são provenientes das Jornadas de Estudo "Análise do discurso digital: questões epistemológicas e metodológicas", evento realizado online nos dias 22 e 23 de novembro de 2021.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso digital. Discurso político. ADAL.

Presentación

La argumentación política en los discursos digitales

Este número temático es el resultado de la colaboración entre la revista EID&A y ADAL (*Análisis de Discursos de América Latina*). Los artículos de este número fueron presentados en las jornadas de estudio "Análisis del discurso digital: cuestiones epistemológicas y metodológicas", un evento en línea celebrado los días 22 y 23 de noviembre de 2021.

Palabras clave: Argumentación. Discurso digital. Discurso político. ADAL.

Présentation

L'argumentation politique dans les discours numériques

Ce dossier thématique est le résultat d'une collaboration entre la revue EID&A et ADAL (*Analyse des discours de l'Amérique latine*). Les articles réunis dans ce dossier sont issus des journées d'étude "Analyse du discours numérique: enjeux épistémologiques et méthodologiques", événement se déroulant en ligne les 22 et 23 novembre 2021.

Keywords: Argumentation. Discours numériques. Discours politique. ADAL.

Este dossiê temático é resultado de uma colaboração entre a revista EID&A e a ADAL (*Analyse des discours de l'Amérique latine*). Nascida em 2009 como uma rede de jovens pesquisadores, a ADAL foi transformada em associação científica em 2011. Ela reúne assim pesquisadores interessados em discursos políticos e midiáticos sobre a América Latina e busca promover o trabalho de seus membros. Entre as principais missões da associação, está a facilitação do intercâmbio entre pesquisadores latino-americanos e de língua francesa para que compartilhem seus conhecimentos e métodos de análise do discurso. Por meio de suas atividades, a ADAL também permite que jovens pesquisadores iniciem e desenvolvam suas carreiras acadêmicas participando de eventos e publicações científicas. Até o momento, quatro simpósios internacionais¹, quatro jornadas de estudo², mais de 40 seminários de pesquisa³ e uma série de conferências⁴ foram realizadas pela associação. Da mesma forma, cinco obras coletivas - incluindo uma traduzida para o espanhol - e três dossiês temáticos foram publicados⁵.

Os artigos reunidos neste dossiê são provenientes das Jornadas de Estudo “Análise do discurso digital: questões epistemológicas e metodológicas”, evento realizado online nos dias 22 e 23 de novembro de 2021. De fato, esse novo campo de pesquisa confere desafios epistemológicos à análise do discurso, em especial pelo fato de que a natureza semiótica e a grande massa de dados textuais exigem novas formas de pensar a análise da argumentação. Nessa perspectiva, os dois dias do evento foram contemplados com trabalhos em torno de novas questões epistemológicas relacionadas a essas manifestações linguísticas digitais. Isso foi feito a partir de algumas questões diretivas: como constituir e explorar um *corpus* suficientemente representativo de discussões que ocorrem na web? Como estudar essas produções a partir das noções fundadoras de análise argumentativa do discurso? Devem elas ser modificadas e/ou adaptadas a uma realidade discursiva digital? Se sim, de que maneira? Como levar em conta os diferentes registros discursivos e as diferentes funções dos enunciadores (comentários anônimos, por exemplo)? Como incorporar ferramentas tecnológicas (software, plataformas de filtragem e coleta de dados) na abordagem analítica?

Diferentes campos, temas e questões de pesquisa foram contemplados ao longo da jornada de estudos, mas os textos que compõem esse número têm um

¹ <https://www.adalassociation.org/colloques>

² <https://www.adalassociation.org/journees-d-etude>

³ <https://www.adalassociation.org/seminaires>

⁴ <https://www.youtube.com/channel/UC9i4FkPgDVzFvFPT7PjioGg/videos>

⁵ <https://www.adalassociation.org/publications-et-autres-activites>

centro de interesse comum: a política. Publicações online de personalidades engajadas no debate público foram particularmente analisadas para destacar o lugar da argumentação nos discursos do ambiente digital. Outro ponto de contato entre os trabalhos aqui reunidos é o uso de dados do Twitter, plataforma que parece se afirmar como um terreno pertinente para investigações que atravessam o campo digital e o político.

Procedimentos metodológicos para análise da argumentação e do discurso político adaptados às particularidades da tecnologia digital são, portanto, apresentados nesta edição da EID&A. Por mais diversas que sejam as abordagens, não se trata de propor uma ruptura, nem uma permanência, de métodos pré-digitais, mas a construção de um diálogo entre diferentes perspectivas. Assim, os trabalhos propõem uma interdisciplinaridade e uma revisão epistemológica que não negligencia os textos fundadores da análise argumentativa do discurso, mas os revisitam a partir de preocupações linguísticas próprias ao ambiente digital. Nesse sentido, o trabalho de Marie-Anne Paveau, palestrante convidada na jornada de estudos, aparece como uma importante inspiração para alguns dos autores que participam deste dossiê.

Os artigos selecionados para este número temático, três em português, um em espanhol e um em francês, integram, então, a dimensão argumentativa na apresentação de um parecer crítico sobre os procedimentos de investigação mobilizados. O trabalho de Daiana Campani e Maria Eduarda Giering propõe apreender textos digitais como produções “tecnodiscursivas”, no sentido de Marie-Anne Paveau, apresentando diferentes características em relação aos discursos pré-digitais. A partir de um *corpus* contemporâneo de tweets publicados no contexto da pandemia covid-19, as autoras mostram como as noções clássicas de argumentação como legitimidade, credibilidade e captação, apresentadas por Patrick Charaudeau, encontram seu lugar no Twitter não apenas a partir do texto escrito, mas também de um conjunto de características específicas da plataforma, como a foto do perfil, as menções, os hiperlinks e afins. Os resultados apontam, portanto, para uma escrita do humano coconstruída com a máquina.

Dentro do mesmo contexto, o da covid-19, a contribuição de Carolina de David e Rejane Pozobon oferece uma análise em duas etapas realizada com o software de análise estatística Iramuteq e, em seguida, com a teoria da argumentação de Louis Quéré, Ruth Amossy e Philippe Breton. O estudo de caso tem como foco a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que ocorreu no parlamento brasileiro para avaliar a presença de atos ilegais na gestão da pandemia pelo Executivo federal, sob a égide

de Jair Bolsonaro. A partir dessa análise, as autoras apontam que o Twitter foi usado não só para comentar os eventos relacionados à CPI, mas também para redefini-los de acordo com os significados que os usuários da plataforma davam ao evento, incluindo o de um espetáculo circense. Com esses resultados, elas mostram que a subjetividade mantida entre os sujeitos e a representação que fazem dos fatos que circulam no espaço público pode ser percebida a partir de recursos disponíveis no Twitter, como as *hashtags*.

A partir de uma discussão sobre a polarização política entre esquerda e direita, também no contexto da pandemia no Brasil, Ernani Cesar de Freitas e Luis Henrique Boaventura descrevem o “contrato de comunicação”, teorizado por Patrick Charaudeau, tal como ele se estabelece com base nos recursos específicos do Twitter. Partindo de uma pesquisa qualitativa de publicações destinadas a adversários políticos, discute-se a presença de um falso “contrato de comunicação” firmado para fins de validação identitária com apoiadores indiretamente implicados no ato de linguagem. Esta discussão é enriquecida pelos aportes da Teoria das Fundações Morais de Jonathan Haidt e as definições de estereótipo e polêmica de Ruth Amossy.

A pandemia de covid-19 é também o contexto em que a contribuição de Rodrigo Seixas se insere. O autor toma como exemplo a controvérsia sobre a origem do coronavírus discutida no Twitter brasileiro através de duas *hashtags*: #VirusComunista e #VirusChinês. Contando principalmente com as contribuições da retórica, da análise argumentativa e do discurso (Marc Angenot, Ruth Amossy, Alice Krieg-Planque, Sophie Moirand) e da análise dos discursos digitais (Marie-Anne Paveau), Seixas considera a *hashtag* como elemento tecnodiscursivo funcionando tanto como rótulo de qualificação polêmica quanto ferramenta de condensação discursiva. A hipótese demonstrada é que “a hashtag é uma tendência polêmica, dada a sua capacidade de rotular controvérsias e condensar eventos polêmicos no espaço público digital a partir do surgimento de lógicas argumentativas (...)”. Graças a esse funcionamento argumentativo e polêmico das *hashtags*, elas constituem um índice discursivo a ser favorecido para o estudo de lógicas argumentativas no espaço público digital.

O artigo de Martha Romero e Jesús Arroyave propõe uma contribuição metodológica particularmente instigante para o estudo de *corpus* digitais muito grandes baseada em *machine learning* e *big data*. O método se adapta, sobretudo, aos discursos digitais mobilizados para fins argumentativos. Para demonstrar esse procedimento, os autores tomam como estudo de caso a conversa digital no Twitter acerca do plebiscito realizado na Colômbia em 2 de outubro de 2016. Este perguntou

à população se ela aceitava o acordo de paz assinado entre o governo nacional e as guerrilhas das FARC-EP. Sabendo que foi a abstenção (mais de 60%) e não ao acordo de paz (50,21%) que prevaleceu, os autores buscaram identificar as estratégias implantadas na plataforma de microblogging para convencer os internautas a votar a favor ou contra o acordo de paz. Os principais resultados mostram que a campanha do “não” foi mais ativa e eficaz do que a campanha do “sim” e utilizou discurso tendencioso com uso de desinformação e emoções, como medo e ódio, para convencer.

Todos esses trabalhos apresentam, assim, as adaptações que a tecnologia digital impõe aos métodos tradicionais de investigação das ciências sociais, ao mesmo tempo em que explora as noções tradicionais de argumentação aplicáveis ao campo da análise do discurso. A riqueza das propostas reunidas neste número está, portanto, na explanação das escolhas metodológicas que orientaram as ações dos autores e autoras em seus respectivos terrenos de pesquisa. Do nosso ponto de vista, essa partilha de experiências contribui grandemente para repensar as ferramentas analíticas necessárias para a exploração de dados de ambientes digitais.

Boa leitura!